Ano V — Quarta-feira, 4 de Junho de 1930 — N.º 326

Publicação periodica ás quartas feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipografia Fernando Marinho—BARCELOS

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A OPINIÃO»

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS
POR ANO
Barcelos... ... ... 24$00
Provincia... ... ... 25$00
Estrangeiro... ... ... 50$00

Avençado

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BARCELOS

DISSE *o Dr. Domingos Pereira...*

Se este insinuante vulto da Republica não possuisse a autoridade republicana que possue pelo seu passado histórico e pela imiscuencia nos actos da governação pública nacional, certamente que as suas palavras não ofereciam o valor positivo que oferecem.

E se em Barcelos não tivesse tantos correligionários como tem, desnecessário seria talvez, lembrar os judiciosos conselhos do mestre.

Neste momento histórico da vida politica nacional, é conveniente acentuar essas frases para registar quais foram os republicanos que, afirmando-se seus correligionarios, delas se esqueceram ou se permitiram mesmo contesta-las não as seguindo e furtando-se habilidosamente até, a auxiliar a sua prática efectivação.

Posto isto continuemos a copiar as palavras da entrevista que o Dr. Domingos Pereira concedeu ao «Diário Popular»:

Ele disse, depois de francamente condenar a má politica anterior ao 28 de Maio, — que «*...os republicanos tem de pôr sobre todos os sentimentos que os possam dividir o principio superior de prestigio da Republica para que ela seja o instrumento de felicidade do Paiz. Daqui a necessidade de todos se unirem para que a Republica e o Paiz sejam colocados acima de tudo.*»

A formula aplicavel neste oportunismo é esta precisamente. Se os republicanos não souberem colocar de lado as divergencias que os separam, pensando sómente no prestigio e na necessidade de defender a Republica dum regresso ao exclusivismo politico anterior ao 28 de Maio, darão logar ao prolongamento duma situação anormal que a todos convem modificar.

Ha que estudar bem o problema do futuro firmando o principio de que, dentro do nosso sistema politico cabem quaisquer portuguezes, embora o Estado, na sua organica funcional, só deva sêr gerido e administrado por elementos reconhecidamente republicanos.

Mas, para tal, indispensável se torna seguir, sem sofismas, as judiciosas palavras do Dr. Domingos Pereira que com tanta clareza definem um critério orientador rasoavel e absolutamente necessário.

Acima dos nossos caprichos, das nossas diferentes formas de pensar, e das nossas divergencias pessoais ou politicas está a Republica e sempre a Republica que é alguma coisa mais que tudo isso.

Se o plano de entendimento entre todos os republicanos não surtir o exito ambicionado, conjugando-se numa união perduravel e leal, então os esforços empregados tornar-se-hão em valôres isolados a actuar sem préstimo como certas moleculas separadas dum corpo

(*Continua na 2.ª pag.*)

A burla do Angola e Metropole

Como dissemos, iniciaram-se os debates na audiencia de quarta-feira, decima quarta, fazendo as suas alegações de acusação, como lhe compete pelo seu lugar de acusador publico, o Delegado do Ministerio Publico, no que gastou umas 4 horas.

De todo o processo e do depoimento das testemunhas o ilustre magistrado fez uma acusação cerrada não só contra Alves Reis, mas ainda tambem contra os demais co-reus.

Não seguiremos o desenvolvido relato que os jornais diarios nos fornecem, por extenso.

Fala depois o sr. dr. Barbosa de Magalhães, advogado do Banco de Portugal, como acusador particular.

Produz um discurso violento contra os implicados salientando o protogonista Alves Reis.

O sr, dr. Magalhães não concluiu pelo adeantado da hora, ficando com a palavra reservada para a sessão de sabado.

Na bancada dos advogados encontra-se o sr. dr. Fernandes de Castro, novo patrono da ré sr.ª D. Maria Alves Reis, em substituição da talentosa advogada sr.ª dr.ª D. Carmen Marques, cujo falecimento inesperado causou a maior sensação de pesar, e a que se referiram com palavras de amargura e respeito, no principio das suas alocuções, os dois magistrados mencionados.

Sabado, decima quinta audiencia.

Continuou o sr. dr. Barbosa de Magalhães no seu discurso de acusação, ocupando toda a sessão. O tempo gasto nesta e na anterior foi de 8 horas.

A' ausencia do distinto advogado nada escapou como elemento acusatorio não só contra Alves Reis, especialmente, mas ainda tambem contra os demais.

A audiencia imediata foi marcada para segunda-feira, sendo dada a palavra ao sr. dr. Nóbrega do Quental, tambem advogado de acusação particular por parte do Banco de Portugal, incidindo as suas alegações sobre Antonio Bandeira.

Congresso Nacional de Bombeiros

A comissão organisadora dêste congresso fez ultimamente publicar, na revista «O Fogo», a seguinte

Nota oficiosa

A Comissão Organizadora dêste Congresso, encontra-se muito sensibilizada com a forma como têm sido acolhidos os seus pedidos que, para a boa organização do referido Congresso, tem tido necessidade de fazer a varias entidades, tanto oficiais como particulares, o que bem demonstra a simpatia de que é credora a familia bombeiristica portuguesa, e nos anima a prosseguir com o maior entusiasmo nas demarches para a boa realização da missão que nos foi confiada.

E' com o maior prazer que ao conhecimento dos interessados levamos as facilidades até agora conseguidas.

Caminhos de Ferro de: Beira e Vale do Vouga, 50% de desconto aos congressistas. Das restantes Companhias ainda não houve resposta, mas confiados estamos no bom acolhimento que as Dignissimas Administrações se dignarão dar ao assunto.

Em todos os hoteis e restaurantes do concelho de Cascais, nas diarias dos congressistas, farão abatimentos, sendo oportunamente publicados os respectivos preços e descontos.

Conseguiu tambem esta Comissão arranjar nas sédes das Corporações do concelho, camaratas condignas para alojamento gratuito de praças, sendo o transporte dos locais das camaratas ao Estoril tambem gratuito.

E' desejo desta Comissão, para o que já conta com valiosos auxilios, que para as refeições sejam igualmente concedidas as maiores vantagens.

Sua Ex.ª o Sr. Administrador do Concelho concedeu já autorisação para a realisação do Congresso, encontrando-se absolutamente disposto a dar todas as facilidades necessarias.

Da parte da Camara Municipal há a esperar igualmente todo o auxilio e apoio.

A Empresa do Estoril cedendo num gesto cativante a sala de sessões das Termas para aí se realisarem as reuniões e as instalações proprias para a Exposição de Material de Incendios, veiu contribuir de uma maneira poderosa para a boa realização do Congresso, o que bem demonstra o altruismo dos componentes da referida Empresa.

A's Ex.mas Direcções e Comandos das Corporações de Bombeiros, chama esta Comissão a boa atenção para a circular enviada e pede para que com a possivel brevidade comunicarem o numero aproximado de elementos seus representantes, tanto Congressistas como Praças, para assim as necessarias providencias se irem tomando, de modo que vão sendo preparados os alojamentos, porquanto na epoca em que se realisa o Cangresso a afluencia de banhistas é enorme, o que dificultaria a instalação, ainda porque, contando-se já com algumas centenas o numero de representantes, é nosso desejo realizar uma condigna instalação.

Igualmente pede esta Comissão para que qualquer consulta ou comunicação que houverem por bem fazer, o façam, para boa execução dos serviços, ficando muito grata pelo auxilio que todos lhe possam prestar.

Tendo voltado a aparecer nos jornais, noticias tendenciosas sobre um pretenso Congresso-Concurso a realizar em Coimbra, irrisoriamente marcado há dias para a data em que já ha um ano foi marcada a realização do Congresso Nacional de Bombeiros no Estoril, novamente chamamos a atenção de todas as Corporações para o *truc* que se pretende usar, confusão que se pretende estabelecer, e que se lhe não deve dar nenhum credito, podendo esta Comissão garantir que não são os heroicos Bombeiros de Coimbra que tenham interferencia no assunto, antes se pretende explorar os seus nomes, sendo os referidos comunicados dos jornais e a pretensa organisação, dimanadas de pessoas, que pelas informações que nos foram fornecidas, não têm competencia, moral, tecnica ou juridica, para poderem assumir as responsabilidades inherentes dos poderes que invocam e que lhes não foram confiados por nenhuma Corporação.

Brevemente esta Comissão dará informações complementares.

Crónica rôxa

A' falta de melhor prosa, vai hoje este soneto, imitação doutro, de Camões, mesmo para variar:

Ordenado gentil que te partiste
Perdendo um bocadinho... Descontente,
Hei-de te contemplar eternamente,
Embora resignado, sempre triste.

Se á mesquinhice eterea a que subsiste
Memória desta vida se consente
Ai!... não te esqueças do desejo ardente
Que,—de te ver maior,—em mim já existe.

E se vires que pode merecer-te
Alguma coisa a dor que me ficou
De não poder, inteiro, sempre ver-te,

Roga a quem sem piedade te encurtou
Que tão cedo, inteirinho, eu torne a ver-te
Quam cedo o tal bocado te ficou.

PEPINO LÈONIDAS
(*Perdigueiro*)

A República e Católico

Os monarquicos, que se acobertam sob a capa de católicos, são os mesmos em toda a parte. Muito religiosos, muito tementes a Deus —mas com a condição de Deus se colocar ao serviço das suas ambições ou dos seus rancores politicos.

Veja-se a França. O Vaticano pela voz do representante de Deus na terra, excomungou o órgão monárquico *L'Action Française*, que nenhum católico dali em deante, poderia lêr sem ficar sujeito ás tôrvas pênas do inferno.

E o que fizeram os monarquicos francêses, tão católicos, tão piedosos, tão amigos do trôno e do altar?

Riram-se da excomunhão papal.

Riram-se de Rôma e das pênas do inferno.

Continuaram a assinar, a lêr e a propagar, talvez com maior afan ainda, o jornal condenado e anametizado pelo Vaticano.

E em Portugal?

Em Portugal, reunem todos os bispos em conclave solene, em magna assembleia prelatícia, e condenam igualmente um determinado jornal monárquico. Mais ainda: desejosos de bem servir as instruções de Roma, os bispos fundam um novo jornal, recomendam-no, querem fazer dêle o orgão episcopal.

E o que fazem os monárquicos que se dizem fervorosos?

Riem-se dos bispos.

Desdenham o orgão episcopal.

Continuam a dar todo o seu apoio, todas as suas simpatias, toda a sua dedicação ao jornal que a Igreja condenara pela voz dos seus mais altos representantes.

Que católicos são êstes?

Que respeito merecem estes catolicos?

Ou para ser bom católico —contra a própria doutrina de Roma—será indispensavel ser bem?

* * *

Os católicos, que assim pensam, por ignorancia, por inata estupidez ou por cego faciosismo—esses é que prejudicam a Igreja.

Esses é que tornam odiada por vezes a Religião.

Esses é que provocam, geram e acirram todos os conflitos entre o Estado Republicano e a Igreja Católica.

* * *

A Republica não atacou nunca os católicos, enquanto estes se mantiveram no campo meramente espiritual. Pelo contrário: a Republica, separando a Igreja do Estado, tornou-a mais apta a exercer a sua missão, deu-lhe mais autonomia, mais independência, mais liberdade de acção.

No tempo da monarquia, a Igreja vivia absolutamente dominada e asfixiada pelo Estado monarquico.

Era o Ministro da Justiça, de acordo com o Paço, que escolhia os bispos, que nomeavam os párocos, que punha e dispunha de todas as dignidades eclesiasticas, muitas vezes com ruidoso desprestigio da Igreja. Porque os nomeados não eram aqueles que tinham mais virtudes e mais meritos. Eram aqueles que de mais votos dispunham.

Enquanto hoje, a Igreja, absolutamente livre, escolhe, eleva, nomeia quem quere...

Nada vale esta liberdade?

* * *

A Republica não fere, não ataca, não combate as crenças de ninguem—desde que essas crenças sejam sinceras e se exerçam dentro do respeito devido ás leis.

Reza quem quer rezar. Para isso há templos, em toda a parte, abertos a toda a hora.

Toda a gente tem a liberdade de praticar todos os actos de culto exigidos pela sua consciencia religiosa. Os catolicos baptizam-se na sua Igreja, vivem dentro das doutrinas da Igreja, são enterrados segundo as leis da Igreja.

Ninguem lhes impede nenhuma destas práticas religiosas.

Mas misturar Religião com monarquia, não!

Querer arvorar a Igreja em instrumento politico contra a Republica—nãs e não!

Pretender levar a certas populações incultas a convicção de que, para ser bom catolico, é indispensavel ser bom monarquico,—não, não e não!

Esta, de resto, é a boa doutrina.

O padre português, o padre não desnacionalizado, virtuoso mas liberal, temente a Deus mas respeitador das leis, sinceramente piedoso e crente, mas dando a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus, tem dentro

A FRANQUEIRA

E' com viva satisfação que vêmos dia a dia acentuar-se cada vez mais o entusiasmo pelo engrandecimento do Monte da Franqueira.

Aos domingos — quem ali fôr pode avaliar o [illegible] ...corrido [illegible] ...uesias que lhe ...ximas, para ali ...constantes roma... em simples [illegible] ...dade ...em, ...ali ...osidade. [illegible] ...mos encontrado familias inteiras nestas consoladoras digressões.

O tempo e o local, presentemente, já nos convidam a apreciá-los amiudadamente.

A aspereza dos caminhos velhos tambem vão-se tornando cada vez menor o que concorre para que os passeios ao Monte se tornem mais frequentes.

Prova-se pois, que a estrada, uma vez construida, terá resolvido o problema do rapido progresso da Franqueira.

Os grandes esforços da Comissão Administrativa da Camara Municipal desta cidade, para que a estrada se construa o mais rapidamente possivel, deixa-uos tambem prever a rapida transformação do Monte numa das melhores e mais apraziveis estancias de turismo como ha muito auguramos.

Os seus atractivos, sem igual, incitam a sua radical transformação, adequando-o para o que a Natureza o talhou e predestinou.

E' o que se vai fazer.

Pouco a pouco tudo se vencerá.

Para lá tudo já se inclina.

Consta-nos que brevemente se realizará ali um torneio aos pombos, aproveitando os concorrentes a oportunidade de, com as suas familias, realizarem um *pic-nic* lá em cima no Monte.

Oxalá que isto seja um facto e *tudo corra bem*, para que divertimentos analogos ali se efectuem, concorrendo-se assim para a propaganda da Franqueira que é o factor principal para o seu engrandecimento.

Z.

Visado pela Comissão de Censura de Viana

da Republica toda a liberdade para o exercicio do seu sacerdócio.

O que a Republica não pode consentir—nem consentirá—é que êsse sacerdócio seja transformado por monarquicos rancorosos em arma politica contra essa mesma Republica.

Cada qual no seu lugar. E todos ficaremos, assim, entendidos.

Ribeiro de Carvalho
(Da «Republica» de Lisboa)

SOCIEDADE

Aniversarios

Passa hoje o seu aniversário natalicio a menina Beatriz, estremecida filhinha do nosso amigo sr. Artur Guimarães, digno e inteligente guarda-livros da importante casa industrial desta praça Joan B. Domenech.

—Amanhã, dia 5, o do sr. Francisco Machado Carmona.

—Tem passado ligeiramente incomodado, pelo que guardou ontem o leito, o nosso prezado amigo sr. Avelino Aires Duarte.

Esteve nesta cidade o nosso amigo e assinante, do Porto, sr. Gaspar Soares de Sousa.

—De regresso de Africa, encontra-se aqui o nosso amigo sr. Aventino Correia de Almeida, genro do nosso particular amigo e ilustre titular sr. Visconde da Fervença.

—Cumprimentamos em «A Opinião» o nosso amigo e assinante sr. Augusto Fernandes Egreja, de Barqueiros.

—Afim de consultar um especialista esteve ontem no Porto a Ex.ma Esposa do nosso amigo sr. Miguel Miranda, acompanhada por este e pelo seu médico e nosso tambem amigo sr. Dr. Adélio Marinho.

Por êsse mundo ...

Em Caragol, localidade do Estado de Minas Gerais, Brazil, houve um conflito de natureza politica, havendo 18 mortos, sendo um o chefe da policia, e uns 30 feridos.

*

O Lord Mayor, de Londres, e o sr. Bottat, ministro de Italia, depuzeram corôas no tumulo do Soldado Desconhecido.

*

Telegramas do estrangeiro dizem que a princeza Ileana, da Romenia, anulou o seu projecto de casamento com o conde Alexandre de Hocheburg, porque este... não era um homem como devia ser.

Cousas que sucedem á humanidade.

*

Chegou ao Rio de Janeiro o almirante Gago Coutinho que foi alvo de grandiosas manifestações de simpatia.

Falou com entusiasmo das viagens do «Conde Zepelin», mas acha dificil o estabelecimento das carreiras comerciais pelo enorme custo dos aparelhos.

*

Para a Republica de S. Domingos foram eleitos presidente e vice-presidente os srs. Trugillo e Estrela Urena.

*

Em Santa Monica (California) voltou-se uma lancha-automovel carregada de passageiros, morrendo 13.

Os restantes foram recolhidos por barcos de pesca, dando 25 entrada no hospital.

Disse o Dr. Domingos Pereira ...

(Continuado da 1.ª pág.)

cuja vida efemera a nada aproveita.

O problema politico actual tem os seus contornos bem desenhados:

Nada de exclusivismos partidarios; nada de *mandões* ou de obediencia a *caciquismos;* nada de votos conquistados à antiga portugueza, nada de divergencias entre republicanos; absoluto reconhecimento aos merecimentos e direitos de cada um; franca propaganda de principios dentro da ordem e da lei; captação de gente nova para governar com novos processos; revisão do cadastro republicano de modo a imprimir-lhe o indispensavel selecionamento: e sobretudo, preparar o futuro com tão alta dignidade e com unanime confiança para que o regresso à situação normal a todos inspire fé e desvie quaisquer obstaculos.

O dificil, o verdadeiramente dificultoso, não reside em sairmos da presente anormalidade politica, pois ninguem ignora que estas situações são transitórias; a tormenta está no facto de se não encontrar bem organisada uma força ou um valôr que a todos ofereça garantias futuras; isto é, a certeza de que não mais se repetirão, por dispensáveis, os actos modelados pelo movimento do 28 de Maio.

No dia em que esta duvida se varrer do espirito de todos os republicanos, pode considerar-se feita a passagem ao estado normal politico dentro da Republica. E este só é possivel pela franca união dos republicanos e pelo grau de confiança que souberem inspirar.

Para chegarmos a tal solução não ha que trabalhar senão dentro da ordem e da serenidade. Bem escolhido e alisado este campo de acção a victoria chegará a seu tempo, gradualmente vindo os proprios acontecimentos ao encontro da sua rapida realisação.

E os vinculos desta união só se estabelecem pelo concurso intimo entre os adeptos do regime, pelo auxilio mutuo, pelo indispensavel método de conceder, com absoluto exclusivismo, todos os favôres todas as regalias, todas as benésses aos republicanos sejam quais fôr as suas divergencias pessoais ou partidarias, deixando aos monarquicos a liberdade de se protegerem uns aos outros o que é humano tambem.

Preferir, — como infelizmente temos visto, — na concessão de favores, monarquicos a republicanos, e por politicos que se afirmam democratas, é que não pode admitir-se. Enquanto esta criminosa orientação perdurar não ha união possivel, a não ser que o selecionamento nas fileiras do regime se efective rapidamente.

E esta falta de uniformidade de principios, esta patente desunião, este espectaculo de quasi permanente divergencia é que segura e mantem as situações anormais.

«*Daqui a necessidade* — como disse o Dr. Domingos Pereira e muito bem—*de todos se unirem para que a Republica e o Paiz sejam colocados acima de tudo*».

Encadernações

Executam-se com perfeição e solidez.

Tipografia, Enc. e Papelaria
FERNANDO MARINHO

Resposta às miserias de dois MISERAVEIS

«A Opinião» é sempre «A Opinião» e o seu director embora modesto, sem ambições, e sem pretensões e conhecendo bem o logar que ocupa está acima das biliosas arremetidas dos canalhas e do latir dos mastins cujas pustulas mazelentas já não tem cura possivel.

O que dissemos no nosso numero passado sob o titulo «Um Miseravel» mantêmo-lo inteiramente.

Apesar de ahi afirmar-mos que entrariamos na minudencia de certos aleijões morais «do miseravel» não o fazemos ainda por uma questão de decoro e respeito pela nossa propria dignidade e porque nos merece grande consideração uma alma bondosa e martirizada que, neste momento, sofre as durezas dum mau destino que a ligou a acontecimentos de que não é culpada.

Mas cuidado com a lingua porque este é o ultimo aviso que fazemos. Depois disto as proprias circunstancias obrigam-nos a ir mais além.

Os bandidos que, safada e hipocritamente, frequentam as Igrejas a aparentar de bons catolicos e de rigorosos cumpridores das elevadas doutrinas de Cristo, enquanto deixam em casa espalhadas a dôr e o martirio sobre quem não é culpado das suas devassidões e infamias, serão aqui causticados e golpeados como *souteneurs* da mais hedionda escala moral.

*

Fontalva não degenera se é que, de facto, pertence à familia.

Fontalva pelas expressões da sua carta publicada em «O Barcelense» deixa aparecer a sua alma com os mesmos defeitos, os mesmos vicios e os mesmos aleijões da hipotetica paternidade.

Fontalva acusa mas não prova. E' peçonhento é viperino, é canalha, é pôrco, é miseravel e é tão sabujo que nem a propria bastardia conseguiu regenerar-lhe o sangue pôdre.

Mas para se saber quem é Fontalva leiam o artigo da sua autoria que a seguir inserimos e que em principio de Maio não publicamos porque tivemos pesar e recêio de ser o chacal esbofeteado em plena rua pelas infamias que aí dirige a pessoas da mais alta categoria de Barcelos, terra que o acolheu e lhe está a dar de comer quando a canalhas como ele devia, logo de entrada, ter escorraçado.

Fontalva que é um adventicio ou *passaro de aribação*, que aqui caiu como sinistro milhafre em busca do alimento alheio e que bem podia viver na Mouraria, em Alfama ou na antiga rua Suja de Lisboa onde vive a sua congénere casta, não tem alma nem tem decôro, não tem sentimentos nem nobreza de caracter, porque se tivesse ha muito teria abandonado esta terra onde está a ser causa de profundos desgostos que ninguem sabe com que tetricas consequencias terminarão.

Não queriamos usar esta linguagem, mas para um Fontalva que se serve, nas suas palavras, do esterquilinio das rameiras, fomos obrigados a recorrer às frases em que ele pode compreender o que pretendemos dizer-lhe.

Basta por hoje.

Se continuarem, continuaremos.

Luz electrica

A freguesia da Viatodos, limitrofe deste concelho, com as freguesias de Louro e Lemenhe, do concelho vizinho de Famalicão, resolveram entre si a instalação da luz electrica para seu uso.

Os estudos já estão feitos, esperando-se apenas que as freguesias interessadas forneçam os capitais necessários, sendo para isso nomeadas sub-comissões.

O melhoramento, como se vê, é importante, confiando-se que o projecto tenha solução favoravel, e decerto terá porque ali residem grandes proprietarios, animados da melhor boa-vontade no progresso da região.

Depois... o telefone. São pessoas capazes de tanto conseguir e se assim for, ficamos-lhes com inveja por ainda não o termos.

E Barcelos, languidamente recostado na sua fofa nobliarquia, continuará a dormir o sono dos justos.

Emquanto Barcelos dorme...

3 horas da manhã. Uma noite clara e suave, uma viração lenta do sul, que traz até mim o perfume agreste e salutar dos Campos.

A poesia da noite vertia na minha alma, agitada por tantas emoções, um unguento maravilhoso, que me fazia esquecer momentaneamente as miserias da vida.

A voz panteista do universo adormecia-me com os psalmos duma liturgia azul e perfumada de primavera.

O Campo da Feira, áquela hora, regorgitava de bebedos, de meretrizes pustulentas, que dançavam ao ritmo canalha do cavaquinho aldeão, promiscuindo-se indecentemente, ou tomavam o café nojento, servido em chavenas imundas, entremeando obscenidades.

A luz bruxuleante dos gazómetros, incidindo na simetria das barracas dos feirantes, dava a impressão duma necropole, à espera dos fantasmas que deviam recolher a determinadas horas.

Pouco a pouco a vez dos cavaquinhos foi extinguindo-se, as prostitutas e os bebedos escoando-se pelas angulosidades escuras, à procura duns palmos de terra onde pudessem passar a noite, sem a visita—sempre oportuna—da policia.

Por toda a parte se ouvia latir o coração misterioso do silencio, cortado apenas de quando em quando, pelo uivar longinquo dalgum cão sonolento, ou pelo cantar dum galo madrugador.

Um sopro mais forte da brisa fez mover a fronda das arvores, deslocando as sombras projectadas no chão que me pareceram fantasmas presidindo a macabros conciliabulos, enquanto do seio da terra e das folhas das arvores se elevava para o infinito um clamor fresco, juvenil e vitorioso, como um grande riso pagão.

A destoar daquele silencio que rodeava a minha peregrinação nocturna, chegam até mim os ruidos de estridulas gargalhadas, o vozear dissonante de muitas bocas atropelando palavras, dizendo incoerencias.

Um grupo de 15 ou 20 homens, de 30 a 50 anos numa algaravia sem nexo, riam, discutiam sem se compreenderem, cabriolavam como qualquer colegial em dias de sueto. Não seria mister grande esforço para descobrir que a causa de tudo era o vinho—baixa paixão predominante nas civilizações rudimentares—mas que se alberga tambem no seio daqueles que se rotulam de médicos, advogados e quejandos.

Quem os vê, de dia, na arrogancia do seu porte, na depuração da sua linguagem e na violencia dos seus gestos, prègando moral e defendendo os bons principios, dirá: Eis um homem a quem devemos estimar e imitar.

Quem os vir de noite, às 3 da madrugada, a dizer incoerencias ou pontapeando os «côcos», ou ainda, sentados na berma dos passeios procurando tirar da cansada garganta umas modulações que a adstrigencia do vinho não deixa, que dirá então?

E Barcelos ha-de ser pelos séculos fôra o prototipo do desleixo, da incuria e da devassidão, geradas pela pouca vergonha aos seus filhos.

5 | 5 | 930.

Avlatnof

Instrução

Foram concedidas diuturnidades de serviço aos professores primarios elementares deste concelho, sr.as D. Caetana Rosa da Silva Ferraz, da escola de Galegos, S. Martinho, D. Maria das Mercês Costa, da de Gilmonde, D. Maria José Martins Xavier, da de Fragoso, D. Arminda Correia da Silva, da de Balugães, D. Maria Pereira de Campos, da de Grimancelos, e os srs. José Fernandes d'Oliveira Passos, da da Varzea e José Celestino do Carmo Costa, da de Pedra Furada.

CINEMA

BEN-HUR

Produção em 12 partes da Metro Goldwin Mayer
Realização de Fred Niblo
Intrepetação de Ramon Novarro, Francis X Bushman, Mae Mac Avoy e Betty Bronson

Vai ser satisfeita a curiosidade dos barcelenses nos proximos dias 14 e 15 do corrente, dias em que será exibida no nosso teatro a gloria da cinematografia—BEN-HUR.

BEN-HUR, é um filme que custou para cima de 90 mil contos sendo grandioso não só pela interpretação mas tambem porque nos revela o poder da cinematografia em conseguir trazer para a tela, scenas que de principio nos pareceria impossivel tais como:

A CORRIDA DE QUADRIGAS e um combate no mediterraneo há dois mil anos, sendo unanime a critica dos jornais portugueses em afirmar ser a pelicula até hoje a que melhor se adapta ao temperamento dos portugueses.

Domingo, 8 de Junho:
O explendido filme
O INIMIGO
Scenas de guerra—Os Odios dos homens—A Patria acima da amisade.

A Orquestra Vicioso, de Braga, acompanhará esta sessão.

CAMARA MUNICIPAL

Resumo da sessão da Comissão Executiva em 21-5-1930

Reuniu sob a presidencia do sr. Fernando de Magalhães e Menezes estando presentes os srs. Dr. Joaquim Furtado Martins, vice-presidente e vogais José de Bessa e Menezes, Mario Norton, Francisco Monteiro Torres, P.e José Joaquim Garcia de Oliveira e Carlos Ramos.

Lida e aprovada a minuta da sessão anterior, passou se ao seguinte:

EXPEDIENTE

Oficio do sr. Provedor da Santa Casa da Misericordia, desta cidade, pedindo para serem mandadas colocar as grades de ferro para vedação do jardim em frente do edificio do Hospital e Asilo. Tomado em consideração para quando houver verba.

Do sr. Inspector-Chefe da Região Escolar, pedindo reparações no edificio onde está instalada a escola oficial de Barqueiros. Se aguarda para quando houver verba no orçamento.

Da professora oficial da escola de Alheira, enviando uma requisição de material para a referida escola. Ao sr. vereador respectivo para informar.

Das Juntas de freguesia de Aguiar, Aldreu, Mariz e Vilar de Figos, pedindo a cedencia do imposto de trabalho para reparações em caminhos da freguesia, sendo todos deferidos.

Da Junta de freguesia de Vila Cova, pedindo para fazer diferentes melhoramentos na estrada municipal que atravessa a freguesia e a concessão de qualquer verba para auxilio desses melhoramentos. Deferido nas condições da informação do sr. vereador do pelouro.

Da Junta de freguesia de Fornelos, comunicando quais os caminhos vicinais da freguesia e pedindo para ser autorizada a considerar os caminhos existentes na redondeza das casas da freguesia, para efeitos de melhoramentos e aformoseamentos, como paroquiais. Em vista da informação do sr. vereador respectivo, inteirado, mas indeferido quanto á ultima parte.

RESOLUÇÕES

Foi resolvido que, em vista da licença de sessenta dias hoje concedida ao contínuo da secretaria, fosse nomeado para, durante êsse tempo, a exercer as respectivas funções José dos Santos Pereira, desta cidade.

REQUERIMENTOS

Do Dr. Aurélio Augusto de Queiroz, de Barcelinhos, pedindo para ser reposto no exercicio e funções de médico do partido municipal de Barqueiros. Ao senhor vereador dos pleitos para informar.

De Sebastião Rodrigues da Costa, desta cidade, na qualidade de arrematante da demolição da igreja dos Terceiros, fazendo várias considerações e pedindo para ser desligado do cumprimento do contracto sendo-lhe restituído o depósito que fez na tesouraria da Camara. Ao senhor vereador dos pelouros para emitir parecer.

De Francisco Pereira de Araújo, contínuo da Camara, pedindo sessenta dias de licença para tratamento de sua saúde. Deferido sendo-lhe apenas abonados os vencimentos dos primeiros trinta dias.

De José Ferreira de Carvalho, carcereiro da cadeia civil pedindo a sua aposentação. Deferido, sendo fixada a reforma em duzentos escudos mensais, atendendo ás razões que alega e que se comunique ao doutor Delegado do Procurador da República, depois de examinado pelos médicos municipais doutores Francisco Rodrigues Torres e Adélio Carvalho da Silva.

De Maria Ferreira de Mesquita, pedindo licença para abrir dois portões na propriedade que possui com frente á rua Elias Garcia. Deferido nos termos da informação da Repartição Técnica e do vereador respectivo.

De Alfredo Anibal Dias Pinto, proprietário do quiosque Guerreiro sito no Campo da República, pedindo para ser mandado fazer o aterro e o passeio circular do mesmo e o levantamento de um poste electrico para dêle ser captada a energia para a iluminação do mesmo quiosque.

De Joaquim do Vale Lima, de Vila Cova, pedindo licença para abrir umas pedreiras, reformar paredes, fazer ramadas e vedar uma bouça, fazendo alinhamento por caminhos *baldios*.

De Manoel Martins, de Tamel (São Verissimo), pedindo licença para, á face do caminho público, no logar da Igreja, fazer uma casa e depositar materiais.

Estes três requerimentos foram deferidos nas condições das informações dos senhores vereadores dos pelouros.

De Joaquim Fernandes Barreto, de Viatodos, reclamando contra o desp. dado em sessão de desessete de fevereiro último em requerimento de Matias de Araújo Lima. Indeferido em virtude da informação do senhor vereador.

De Joaquim de Azevedo Matos, de Madalena de Vilar, pedindo licença para vedar a sua propriedade sita no logar do Monte. Indeferido em virtude de informação da Repartição Técnica.

De António Rodrigues da Silva, de Martim, pedindo licença para encanar água no caminho público e conduzi-la pelo mesmo, depositando materiais. Indeferido por a Camara não ter competência para tomar conhecimento do requerido.

De Antonio da Silva, de Areias de Vilar, pedindo licença para vedar o seu predio «Terreno da Chã», no logar da Estrada, com esteios e arame e depositando materiais.

De José Gonçalves Caetano, de Cossourado pedindo licença para reformar uma parede, á face do caminho, no logar da Cova, alteando-a e depositar materiais.

Estes dous requerimentos foram deferidos sem prejuizo de terceiros.

EXPOSIÇAO

Disse o senhor presidente que tendo chegado ao seu conhecimento que os povos da freguesia de Carvalhal (São Paio), constando-lhe que por falta de verba orçamental a Camara se ia ver obrigada a suspender os trabalhos da estrada para a Franqueira, estavam desanimados e até resolvidos alguns dos proprietários que tinham oferecido os terrenos para a passagem da estrada a deixarem sem efeito o seu oferecimento, e considerando que êste desânimo dos proprietátios daquela freguesia que com tão boa vontade tem ajudado a construção da estrada, iria prejudicar gravemente aquele grande melhoramento que reputa da maior importância e cuja realisação julga estar no ânimo de todos os Barcelenses, pediu ao senhor vereador do pelouro das estradas para ir ali ver o estado das obras e estudar a forma de elas não pararem.

(Continua no próximo numero)

Musica no Jardim Publico

Sabado, 8 do corrente, a Banda Barcelense, oferece o seu 1.º concerto ás Ex.mas Damas e Cavalheiros desta cidade.

O concerto principia ás 10 horas da noite com o seguinte programa:

1.ª PARTE

O Ribaldeirense, P. Doble, por Manoel A. da Silva;
Scena dum Villagio, idem;
Festa Di N rz, Fantasia em 3 tempos, por G Manent;
Mélita—Fox-Trot, por J. B. do Nascimento.

2.ª PARTE

La Leyenda Del Beso, por Soutullo y Vert;
Plegaria — Tango, por Eduardo Binaco;
Serenata, idem;
España Cani,—P. Cale, idem.

O Regente da Banda,
Manoel A. da Silva

A FUNERARIA
DE **Joaquim Rente**
BARCELINHOS
Encarrega-se de todas as armações. Artigos funerarios, armações de gala, andores, vestuario para anjos, etc.
PREÇOS CONVIDATIVOS

Espingarda

Vende-se uma em estado de nova, «Bayard», de 2 canos, calibre 12.

Falar nesta redacção.

AVISO

Avisamos os nossos estimados clientes que se encontram inscritos na nossa secção de vendas a prestações que, muito embora não haja na presente semana extracção de lotaria, deverão pagar as suas cotas como se a houvesse, procedendo-se da mesma forma ao seu sorteio que será: O primeiro premio da lotaria de 14 do corrente caberá para a presente semana, e o segundo premio, será para a semana de 14.

Se, qualquer cliente, fôr sorteado na semana presente, receberá novamente a importancia que pagou na semana de 14.

Barcelos, 4 de Junho de 1930.

Pelos Grandes Armazens de Aveiro Limitada
Acacio Araujo Coutinho

COMARCA DE BARCELOS

Anuncio

de editos

2.ª publicação

Pelo Juizo de Di[illegible] desta comarca e [illegible] autos de querela pub[illegible] ca que [illegible] Ministerio [illegible] ta comarca mo[illegible] reus Josefa Ferre[illegible] «A Machada», viu[illegible] galinheira, da fregu[illegible] de São Pedro de Ma[illegible]minos, da cidade de Braga, Maria Cardoso «A Machada», solteira, e José Ferreira Ma[illegible] do ou José Ferreira «O Machado», lavrador, ambos de Montarial, da mesma cidade, e actualmente ausentes em par[illegible] te incerta pelo crime de encobridores do furto com escalamento do muro dum quinteiro de uma junta de bois pertencente a Antonio José de Carvalho, da freguesia de Minhotães e uma junta de vacas pertencente a Joaquim d'Araujo Lemos, da freguesia de Viatodos, desta comarca, feito por este, David Alves «O Fanado» e José Pereira «O Sachola» da freguesia de Moure e aquele de Alvelos, tambem desta comarca e por comprarem e venderem os objectos furtados sabendo que o eram com um processo correccional apenso no qual a ré Ferreira «A Machada» é acusada de receptadora do crime de furto de galinhas a Antonia de Oliveira Mendes, viuva, da freguesia de São Martinho de Sande, comarca de Guimarães, correm editos a notificar aqueles reus para se apresentarem em juizo em um praso não excedente a dois meses a contar da segunda publicação deste anuncio sob pena de se prosseguir ao processo á sua revelia, podendo, ainda neste caso, o mesmo reu ser preso por qualquer pessoa do povo e deverá ser por qualquer oficial de justiça ou agente de autoridade para ser entregue a juizo.

Barcelos, 23 de Maio de 1930.

Verifiquei.

O Juiz de Direito subst.,
Teotonio José da Fonseca
O escrivão do 4.º oficio
José Casimiro Alves Monteiro

Pequenas noticias

Em breve deve ser iluminada a formosa mata do Buçaco a luz electrica, sendo a energia fornecida pela Empresa do Lindoso.

O arrendatário do luxuoso Hotel daquela estancia mandou colocar no alto da Montanha uma enorme cruz, que deve ser vista de noite pelos passageiros da C. P. e pela navegação costeira desde o cabo Mondego até Aveiro.

*

O Banco de Portugal baixou a taxa de desconto para 7 1|2 °|o.

*

Está interrompido por uns 15 dias o transito da ponte de Fão, por motivo de reparações a que nela se procedem.

*

No Tribunal Criminal de Braga, no dia 9, começa a inquirição de testemunhas contra o agente policial Custódio das Dores, em dois processos por abuso de autoridade, em que são queixosos Eurico Braga e o subdito inglês Charles Chambers.

*

Informa um diário de Lisboa que o sr. Ferreira do Amaral, comandante da policia de segurança pensava em admitir ao serviço daquela corporação algumas mulheres, especialmente destinadas á vigilancia de menores em perigo moral.

Por enquanto esta classe de agentes policiais será em numero de cinco, de idade compreendida entre 30 e 35 anos e altura não inferior a 1.m55.

PIC-NIC

Na rica Quinta do Faial, a dois passos desta cidade, do nosso amigo sr. Dr. Teotonio José da Fonseca, realisou-se no passado domingo um soberbo e encantador pic-nic, no qual se passaram algumas horas agradabilissimas no meio do mais franco e amistoso convivio familiar.

Tomaram parte as ex.mas Familias Dr. Teotonio José da Fonseca, Dr. Joaquim Pais, D. Irene Garrido e as ex.mas senhoras D. Gloria, Georgina e Isabel Alves Monteiro e os srs. Dr. Matos Graça e Filho, Dr. Miguel Fonseca, José Avelino Azevedo, Dr. Furtado Martins, Carlos Eduardo e Fernando Machado (Fervença) e Manuel Pereira da Quinta Junior.

Folhetim de «A Opinião» N.º 109

ARNALDO GAMA

O Sargento-Mór de Vilar

Episodios da invasão dos francezes em 1809

XVII

s é... mas é ele!—balbuciou
nta e tres—É ele. . Pelo inferno!
morreu... Mentiu aquele maroto.
'or, tu mas pagarás. Ah!—tor-
a bradar de repente—Foi o infer-
... Veja...

para a borda do
ções transtornadas pela
da raiva selvagem.

Vasques olhou. Na margem
havia descavalgado um homem,
depois de meter a cavalgadura
da barca, curvou-se para a des-
r da amarração. Luiz Vasques
ve tempo de o reconhecer.

O á-hó! O' dalém!—bradou o Trinta e tres em voz, que assemelhava o som vibrante e metálico do irromper do trovão em trovoada secca do estio.

O homem aproximou-se, levou a mão espalmada acima dos olhos, fitou um segundo, e respondeu:

—Eh! lá, homem! Que temos nós, Trinta e tres?

—Repare bem; conhece-o?—replicou o veterano, apontando para Luiz Vasques.

O interrrogado tornou a levar a mão acima dos olhos, e, depois de fitar algum tempo, replicou:

—Eu não. Quem é?

—E' Luiz Vasques de Encourados—respondeu o Trinta e tres em voz já de todo natural e serena.—Não morreu, foi mentira. Resta agora fechar o nosso contracto.

Assim dizendo, meteu a espingarda á cara, mirou um momento, e desfechou com a pontaria certeira dos homens das margens do Cávado.

O outro levou de repente a mão ao peito, cambaleou, e caiu de bruços sobre a borda da barca. Depois balouçou um momento sobre o ro, descaiu, tentou agarrar-se, e por fim baqueou na água, que logo se fechou, espadanando, sobre ele.

De súbito o idiota apareceu de um salto na barca; segurou-se com uma das mãos a um ramo, que o teixo estendia para o rio, curvou-se sobre a água fitou-a um momento, e depois ergueu-se direito e quasi hirto, e entoou funebremente:

—*De profundis clamavi... Requiem eternum dona ei, domine.*

E em seguida poz-se a benzer para todas as direcções, dando gargalhadas desentoadas e medonhas.

—Trinta e tres, aquele homem era...—balbuciou Luiz Vasques.

—Era Braz de Paiva—respondeu serenamente o veterano, limpando a cassoleta da espingarga com toda a fleugma, de que são capazes em tais actos os homens daquela localidade.

O que o rosto de Luiz Vasques exprimiu naquele momento, não póde ressumir-se em palavras. Foi a esperança, a alegria, o espanto e a indignação manifestadas simultaneamente e ao mesmo tempo congregadas num todo.

—Vamo-nos daqui;—disse então o Trinta e tres—temos que conversar, e é preciso que falemos de espaço.

Luiz Vasques seguiu-o maquinalmente. O veterano parou por fim em S. João de Areias, pegada com os muros do sargento-mór, e debaixo de um carvalho secular, que havia dentro de um bosque, que pertencia á quinta.

—Vamos a contas, senhor—disse então com ar prazenteiro, e sentando-se com visiveis signaes de plena satisfação sobre um combro coberto de verdura, que se levantava ao so pé do carvalho.

Trinta e tres, disse—agitadamente Luiz Vasques—antes de tudo ouve me duas palavras sómento. E' verdade que Camila já não me ama?

—Que diz, homem!... Coitadinha da pobre!...

—Mas este casamento...

—E ele a dar-lhe! Então isso que tem? São cousas daquel ladrão do Braz de Paiva, do sr. João Peres... e minhas.

—E tuas .. tuas! Pois tu atraiçoas-te a promessa que me tinhas feito?

—E ele a dar-lhe! Deixe-se desses barreiros, com um milheiro deles! Sente-se, aqui, homem. E escusa de me estar a pôr esses olhos assim. E' como lhe digo. Tenho visto muita cara de papão diante de mim. Pelo inferno!

Estas palavras, que ao leitor talvez se afigurarão de mau ânimo da parte do veterano, nada tinham porém de azedume e muito menos de colera. O Trinta e tres estava plenamente contente e satisfeito; nunca na sua vida se sentira tão bem. Tudo aquilo portanto não passava de feros ditados pela ironia ou antes pela vontade de chancear, que a alegria suprema inspirava aquele homem naturalmente casmurro.

Luiz Vasques reconheceu-o, e demais não se achava disposto para resentimentos. A felicidade raiara-lhe de novo diante dos olhos com todo o esplendor de outros tempos. Das palavras do veterano saltara-lhe para o coração toda a verdade ácerca do amor de Camila. Mas, em razão daquela extravagante contradicção, que faz com que o homem, em logar de correr imediatamente ao encontro da ventura inesperada, se compraza em trilhar linha a linha o caminho, que para ela conduz, o moço senhor de Encourados sentou-se com toda a placidez, e, armado da consciencia de que era feliz, disse-lhe com seriedade aparente e com aspecto de juiz:

(Continua)

TIPOGRAFIA

Livros de Leitura para as escolas primárias oficialmente aprovados.
Cadernos e métodos caligráficos.
Todos os objectos escolares.

Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos feitos pelo correio.

Modicidade de preços.

ENCADERNAÇÃO

PAPELARIA

Grande e variado sortido de artigos de escritorio e papelaria.

Marinho

Execução de livros, jornais, revistas.
Impressos para o comércio, industria e repartições públicas.
Trabalhos de encadernaço em todos os géneros.

Pode evitar-se o contágio da sifilis usando o profilatico—

"Hala"

único preservativo eficaz contra todas as doenças venéreas.

Deposito em Barcelos:
Farmacia A. de FARIA

Representante geral em Portugal: José Manuel Couto de Oliveira—Galeria de Paris,—95-2.º andar—PORTO

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

Rua do Amparo, 51—Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 170$00, meios a 85$00, quartos a 42$50, decimos a 17$00, vigessimos a 8$50, e cautelas a 4$50.

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais $80 para registo.
Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

Anunciar na «Opinião» é obter verdadeiro recleme

Revista «AQUILA»

::: PUBLICAÇÃO SEMANAL :::

é a revista popular mais barata e de maior expansão que se publica em nosso país.

Leitura variada
Numerosas ilustrações
Excelente aspecto grafico

Preço por numero $70

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DUQUE DE SALDANHA, 312—PORTO

A' venda em Barcelos no Centro de Novidades

LIMOUZINE DE LUXO

PARA ALUGUER A PREÇOS DE QUALQUER CARRO

PROPRIETARIO
CARLOS SOUSA

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director—João Pacheco Leite

Aviamento de todo o receituario clinico

OFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO
(antiga casa do Bento)
Fundada em 1868
Rua D. Antonio Barroso e travessa da mesma—BARCELOS

O seu proprietário, José Moreira dos Santos Ferreira, vem prevenir a sua Ex.ma clientela e respeitavel publico que em virtude da retirada do Sr. Antonio Fernandes Rosas, se encontra novamente á frente da sua oficina de sapataria, onde espera receber as presadas ordens da sua antiga e estimada clientela.

Previne tambem que se encontra com pessoal suficientemente competente para a execução de qualquer obra, pedindo, por isso, darem-lhe a preferencia, o que antecipadamente muito agradece.

A PREVIDENTE
A. S. M.
Provisoriamente—R. Pássos Manuel, 21-2.º
PORTO

PRESIDENCIAS DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS:

Assembleia Geral—*Dr. José Figueira d'Andrade*, advogado
Conselho Fiscal—*Dr. Guilherme Machado Braga*, médico
Direcção—*José Pinheiro*, corretor oficial de vinhos.

Acabam de ser aprovadas as alterações aos estatutos desta Associação de previdencia, no sentido de serem tambem admitidas senhoras e estendendo a area social, que abrange os distritos do Porto, Braga, Viana do Castelo e Aveiro.

Subsidios aos herdeiros ou a quem o socio indicar, na proporção de 10 contos por cada 1000 socios existentes podendo ir a 50 contos por 5000 ou 100 contos por 10000 socios.

Entrada desde os 21 aos 55 anos.

Peçam propostas e esclarecimentos ao nosso correspondente

Manuel Guimarães—Barcelos

POLYDOR

A melhor marca de gramofones e discos com gravação electrica.
Unico representante em Barcelos:
ANTONIO VELOSO
Agencia de Passagens e Passaportes
(Em frente ao Correio Dorreio)

Adubos Agricolas "TRIUNFANTE"
DE—
JOSÉ FERREIRA BOTELHO
PORTO
absolutamente garantido para todas as culturas.
Agente em Barcelos
J. B. FERREIRA DIAS

Agência Veloso
(Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELCICA, AFRICB, etc

JOÃO SANTANA VAZ E C.ª

Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabedais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junto á Praça)

Manuel Pereira Rainha
Ex-contra-mestre da Alfaiataria Barbosa e com 20 anos de pratica da mesma
Largo do Apoio
Participa aos seus amigos e á praça em geral de que se encarrega de qualquer obra de alfaiataria.
Maxima perfeição--preços módicos

BELMIRO A. DE MIRANDA
CONSTRUCTOR
Obras em pedra, tijolo e cimento armado
Fornecimento de materiais

Manuel Esteves Limitada
Campo da Republica—Barcelos
Cal branca e hidraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.
FABRICA CERAMICA DO PATARRO